

GESTÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR, ESTIAGENS E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

GUADAGNIN, Clístenes Antônio¹; GOMES, Mário Conill²

¹Engenheiro Agrônomo, Extensionista da EPAGRI, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPeL. guada@epagri.sc.gov.br

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPeL. mconill@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestão das unidades de produção familiar é caracterizada por uma complexidade de fatores envolvidos com os processos dinâmicos e as peculiaridades na qual se insere a Agricultura Familiar. Entre os aspectos que ampliam os desafios do gerenciamento dessas unidades familiares, na Região Oeste do Estado de Santa Catarina, destaca-se a gestão dos recursos hídricos de suas bacias hidrográficas. Além disso, as frequentes estiagens nesta região provocam severos prejuízos, especialmente ao desenvolvimento rural e à qualidade de vida dos agricultores familiares.

As ações antrópicas relacionadas com a expansão da bovinocultura de leite, além da suinocultura, avicultura, produções agrícolas de milho, fumo, soja, feijão entre outras diversas atividades agropecuárias desenvolvidas nesta região provocam grandes interferências na qualidade e quantidade de água. Essas ações geram impactos socioeconômicos e ambientais, especialmente quando associadas às condições de manejo inadequado dos solos e consumo crescente de agrotóxicos e fertilizantes químicos que agravam o cenário de múltiplas incertezas e desafios para uma eficiente gestão das unidades agrícolas familiares.

De acordo com o Plano Nacional de Recursos Hídricos - PNRH (2006), a Lei Federal n.º 9.433/97, conhecida como Lei das Águas, é o marco jurídico brasileiro mais importante que, em conjunto com as legislações Estaduais, oferecem oportunidades para a sociedade se organizar e gerenciar os recursos hídricos de forma descentralizada na área de abrangência das bacias hidrográficas. A gestão de recursos hídricos é definida como o conjunto de ações destinadas a regular o uso, o controle e a proteção dos recursos hídricos, em conformidade com a legislação e normas pertinentes.

Segundo Tundisi (2008) uma bacia hidrográfica possui todos os elementos para integração de processos biogeofísicos e socioeconômicos que permitem configurá-la como a unidade natural de pesquisa, planejamento e gestão dos recursos hídricos. Para Victoria (2008), o sistema natural em bacias hidrográficas caracteriza-se pela complexidade, com a interação extremamente dinâmica entre seus elementos constituintes. O ciclo hidrológico e o clima, com a variabilidade dos seus elementos e grande interação com os constituintes físicos da bacia são responsáveis pelo fornecimento e troca de energia. As influências de ações humanas completam o quadro de equacionamento complexo, tornando mais difíceis as tomadas de decisões dos agricultores, lideranças comunitárias, políticos e empreendedores.

O objetivo deste trabalho foi debater as relações entre a gestão das unidades de produção familiar com as características e desafios representados pela gestão

dos recursos hídricos e do fenômeno das estiagens no contexto da Agricultura Familiar da Região Oeste de Santa Catarina.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva com revisão bibliográfica relacionada às temáticas da gestão das unidades de produção familiar, do fenômeno das estiagens e sobre a gestão dos recursos hídricos no contexto da Agricultura Familiar da Região do Oeste Catarinense. O enfoque metodológico proposto neste estudo é fundamentalmente qualitativo baseado em conceitos específicos da literatura sobre gestão das unidades de produção familiar, suas relações com a problemática da gestão dos recursos hídricos e das estiagens de ocorrência frequente naquela região, destacando as características e desafios numa perspectiva de minimizar esses impactos em busca da sustentabilidade no meio rural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão, como sinônimo de administração ou gerenciamento da unidade de produção familiar envolve as quatro funções básicas da administração: planejamento, organização, direção e controle (Megginson et al, 1986:6 apud Patriarca e Francis, 1999, p.5) e complementam “[...] *as funções de administração são as mesmas em todos os lugares, em todas as organizações, e em qualquer ocasião.*” Os autores citando Carrieri & Aguiar (19--:325, p.6) afirmam que “*ao organizar seus sistemas de produção os agricultores estão manejando processos e ciclos biológicos que, diferentemente dos procedimentos de fabricação mecânica, não podem ser controlados totalmente*”. Assim, as diferentes maneiras de se lidar com esses fatores – ou variáveis – alcançando-se melhores ou piores resultados determinam a capacidade gerencial – ou capacidade de gerenciamento, de gestão ou ainda de administração – da propriedade rural. Esta capacidade pode deter maior ou menor grau de eficiência e eficácia. Ao descreverem a inserção da Administração Rural na atividade agrícola, Talamini e Dalmazzo (1992, p.58), enfatizam que “*a capacidade gerencial do produtor é que vai determinar o maior ou menor sucesso do empreendimento*”.

Segundo Lima et al. (1992, p. 45), “*o meio ambiente é um conjunto de fatores, elementos, variáveis ou fenômenos externos ao sistema que influencia ou determina mais ou menos fortemente as decisões e ações dos agricultores*”. Neste contexto, a complexidade e a heterogeneidade de fatores que interferem no processo de tomada de decisão e de ação, definem a racionalidade contingente e situacional dos agricultores familiares. Para os mesmos autores, “*o processo de decisão e ação implica na confrontação permanente entre os objetivos do agricultor e sua família e um conjunto de condicionantes bioclimáticos, ligados ao sistema de produção e ao meio socioeconômico*” (1992, p. 50).

Patriarca & Francis (1999, p.7) afirmam que “*devido às características diferentes e maneiras diversas de administrar ou gerir cada unidade de produção, os graus de capacidade de gerenciamento encontrados também são diversos*”. Brossier et al. (1990) citado por Lima et al. (1992, p. 45) também assinalam que “*gerir é a capacidade de negociar com o meio ambiente para melhor atender os objetivos esperados*”. Patriarca e Francis (op. cit.) concluem “*como se pode perceber, são*

diversos os fatores que influenciam a gestão de uma propriedade familiar, [...] ao estudar esta gestão, deve-se levar em consideração a heterogeneidade do setor e as diferentes maneiras de se lidar com todas as variáveis envolvidas". Desse modo, verificam-se os diferentes contextos e a importância da gestão das unidades de produção familiar com a complexidade de elementos que a caracterizam.

A estiagem também interfere diretamente na gestão das unidades de produção familiar que constituem o Oeste Catarinense, pois constitui um fenômeno natural que afeta os processos de tomada de decisão e ação dos agricultores. Segundo Herrmann (2007), em Santa Catarina a incidência de estiagens é mais frequente nas últimas três décadas no Oeste Catarinense e obriga a maior parte dos municípios a decretar estado de emergência e/ou calamidade pública, principalmente durante os meses de janeiro, julho e dezembro. Durante o período de 1980 a 2007 a Defesa Civil de Santa Catarina registrou nos 293 municípios do Estado 780 episódios de estiagens com severos impactos ambientais, sociais e econômicos. Os setores da produção agropecuária e o de serviços de abastecimento são os mais afetados. A necessidade de produzir alimentos e energia, atender as demandas agrícolas, domésticas e agroindustriais de água, implicam no uso racional dos recursos hídricos de uma maneira mais efetiva do que os são atualmente.

A escassez de água é um fenômeno complexo resultante da interação de diversos fatores. Tundisi (2008, p.7), cita vários autores que descrevem aspectos desse fenômeno. Para Rogers et al. (2006) *"a crise da água no século XXI é muito mais de gerenciamento do que uma crise real de escassez e estresse"*. Entretanto, conforme Gleick (2000) *"é resultado de um conjunto de problemas ambientais agravados com outros problemas relacionados à economia e ao desenvolvimento social"*. Segundo Somlyody & Varis (2006) *"o agravamento e a complexidade da crise da água decorrem de problemas reais de disponibilidade e aumento da demanda, e de um processo de gestão ainda setorial e de resposta a crises e problemas sem atitude preditiva e abordagem sistêmica"*. Tundisi (op. cit.), ao citar esses autores, acentua a necessidade de uma abordagem sistêmica, integrada e preditiva na gestão das águas com uma descentralização para a bacia hidrográfica. Uma base de dados consolidada e transformada em instrumento de gestão pode ser uma das formas mais eficazes de enfrentar o problema de escassez de água, estresse de água e deterioração da qualidade.

4 CONCLUSÕES

A gestão das unidades de produção familiar envolve uma grande complexidade de variáveis relacionadas com o processo de tomada de decisão e ação dos agricultores. Os diversos fatores que influenciam a gestão de uma propriedade familiar devem considerar a heterogeneidade e peculiaridades que caracterizam a Agricultura Familiar. As diferentes maneiras de tratar esses fatores determinam a capacidade de gestão ou de administração e o melhor ou pior grau de eficiência e nível de desempenho dessas unidades.

As frequentes estiagens que ocorrem na região do Oeste Catarinense, associadas às ações antrópicas desenvolvidas nos sistemas de produção agropecuários característicos da agricultura familiar estão diretamente relacionadas com a gestão das unidades familiares, pois os seus impactos negativos

normalmente estão associados às deficiências dos processos de gestão, que potencializam o problema.

As alternativas para a resolução dessas questões necessitam de uma abordagem sistêmica dos fatores envolvidos aliada a integração entre os setores públicos e privados, bem como a participação efetiva de todos os agentes, entidades e organizações, a partir de estudos e pesquisas que conduzam a ações eficazes. A visão integrada da gestão dos recursos hídricos deve considerar as fases de ofertas e de demandas hídricas, usos mais eficientes e proteção da qualidade da água aplicada através de uma eficiente gestão nas unidades de produção familiar.

Um sistema adequado de governança de água com um gerenciamento integrado, preditivo com alternativas e otimização de usos múltiplos deve ser implantado no nível de bacias hidrográficas com a finalidade de descentralizar o gerenciamento e dar oportunidades de participação de usuários, setor público e privado a fim de promover oportunidades de desenvolvimento regional e a busca da sustentabilidade.

5 REFERÊNCIAS

HERRMANN, Maria Lúcia de Paula; CARDOZO, Francielle; BAUZYS, Fernanda; PEREIRA, Gabriel. **Freqüência dos Desastres Naturais no Estado de Santa Catarina no período de 1980 a 2007**. Grupo de Estudos de Desastres Naturais, Dpto de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 13p. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area07/7254_Maria_Lucia_Maria_Lucia_de_Paula_Herrmann.pdf>. Acesso em 11 mai. 2010.

LIMA, et al. Organização, Funcionamento e Reprodução das Unidades Familiares. In: LIMA, et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar**. Ijuí, Ed. Universidade de Ijuí, 1992, p.43-65.

PATRIARCA, Maria Clarice Silva; FRANCIS, David G. Uma análise da gestão – ou administração – das propriedades agrícolas familiares tradicionais e empresariais. In: **Anais do XXXVII Congresso da SOBER**, Foz do Iguaçu, 1999.

PNRH - **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil: Volume 1 / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. Brasília: MMA, 2006. 288p.

TALAMINI, Dirceu João Duarte; DALMAZO, Naldo Luiz. A Inserção da Administração Rural na Atividade Agrícola. In: II Seminário de Administração Rural, 2., 1992, Concórdia, SC. **Anais...** Florianópolis: EPAGRI, 1993, p.57-74.

TUNDISI, José Galizia. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. **Estudos avançados**. 2008, vol.22, n.63. p.7-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000200002&script=sci_arttext>. Acesso em 24 abr. 2010.

VICTORIA, Flávio Renê. **Nova dinâmica técnica agiliza a atuação do Estado no setor de Recursos Hídricos em Santa Catarina**. 2008. Disponível em: <http://www.aguas.sc.gov.br/sirhsc/conteudo_visualizar_dinamico.jsp?idEmpresa=1&idMenu=692>. Acesso em 29 abr. 2010.